

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

ARTIGO ORIGINAL

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13119

ANÁLISE DOCUMENTAL DE RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM ONCOLOGIA: ENFOQUE NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS ESPECIALISTAS NO BRASIL

Documentary analysis of multiprofessional residencies in oncology: focus on the training of specialist nurses in Brazil

Análisis documental de residencias multiprofesionales en oncología: enfoque en la formación de enfermeros especialistas en Brasil

Pedro Emílio Gomes Prates¹ 

Antonio Jorge Silva Correa Júnior² 

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath³ 

Tatiana Mara da Silva Russo⁴ 

André Aparecido da Silva Teles⁵ 

Helena Megumi Sonobe⁶ 

RESUMO

OBJETIVO: mapear os programas de residência multiprofissional em oncologia no Brasil, destacando a importância do enfermeiro especialista. **Método:** estudo exploratório, documental, descritivo. Depreendeu-se busca manual e tabulação dos editais disponibilizados nos sites do Exame Nacional de Residência Multiprofissional; Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica; Associação Brasileira de Enfermagem em Oncologia e Onco-Hematologia e Academia Nacional de Cuidados Paliativos, no ano de 2023. Conduziu-se a análise, empregando frequências absolutas e relativas. **Resultados:** identificou-se 62 editais, totalizando 223 vagas. A Região Sudeste apresentou mais da metade do total de vagas do país com (51,56%),

^{1,2,3,4,5,6} Universidade de São Paulo, São Paulo, Ribeirão Preto, Brazil.

Recebido em: 19/02/2024. **Aceito em:** 04/03/2024.

AUTOR CORRESPONDENTE: Pedro Emílio Gomes Prates

E-mail: pedropratesmoreno@gmail.com

Como citar este artigo: Prates PEG, Correa Júnior AJS, Paraizo-Horvath CMS, Russo TMS, Teles AAS, Sonobe HM. Análise documental de residências multiprofissionais em oncologia: enfoque na formação de enfermeiros especialistas no Brasil. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2024 [acesso em dia mês e ano];17:e13119. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13119>.



equivalente a (n=115 vagas). Por sua vez, a Região Norte deteve o menor quantitativo de vagas (n=13), o que representa (5,82%) do conjunto total de oportunidades. **Conclusão:** salienta-se que o mapeamento dos programas de residência multiprofissional em enfermagem oncológica, revelam uma disparidade no que tange à distribuição socioespacial e à falta de acesso igualitário em cada região do país.

DESCRIPTORES: Especialidade de enfermagem; Capacitação de recursos humanos em saúde; Programas de pós-graduação em saúde; Ensino; Oncologia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to map multidisciplinary residency programs in oncology in Brazil, highlighting the importance of specialist nurses. **Method:** exploratory, documentary, descriptive study. A manual search and tabulation of notices available on the websites of the National Multiprofessional Residency Exam were performed; Brazilian Society of Oncology Nursing; Brazilian Association of Nursing in Oncology and Onco-Hematology and National Academy of Palliative Care, in the year 2023. The analysis was conducted using absolute and relative frequencies. **Results:** 62 notices were identified, totaling 223 vacancies. The Southeast Region had more than half of the country's total vacancies with (51.56%), equivalent to (n=115 vacancies). In turn, the North Region had the lowest number of vacancies (n=13), which represents (5.82%) of the total set of opportunities. **Conclusion:** it is highlighted that the mapping of multidisciplinary residency programs in oncology nursing reveals a disparity in terms of socio-spatial distribution and the lack of equal access in each region of the country.

DESCRIPTORS: Nursing specialty; Training of human resources in health; Postgraduate health programs; Teaching; Oncology.

RESUMEN

OBJETIVO: mapear programas multidisciplinares de residencia en oncología en Brasil, destacando la importancia del enfermero especialista. **Método:** estudio exploratorio, documental, descriptivo. Se realizó una búsqueda manual y tabulación de los avisos disponibles en los sitios web del Examen Nacional de Residencia Multiprofesional; Sociedad Brasileña de Enfermería Oncológica; Asociación Brasileña de Enfermería en Oncología y Oncohematología y Academia Nacional de Cuidados Paliativos, en el año 2023. El análisis se realizó mediante frecuencias absolutas y relativas. **Resultados:** Se identificaron 62 avisos, totalizando 223 vacantes. La Región Sudeste poseía más de la mitad del total de vacantes del país con (51,56%), equivalente a (n=115 vacantes). A su vez, la Región Norte tuvo el menor número de vacantes (n=13), lo que representa (5,82%) del total de oportunidades. **Conclusión:** se destaca que el mapeo de programas de residencia multidisciplinarios en enfermería oncológica revela una disparidad en términos de distribución socioespacial y la falta de igualdad de acceso en cada región del país.

DESCRIPTORES: Especialidad de Enfermería; Formación de recursos humanos en salud; Programas de posgrado en salud; Enseñando; Oncología.

INTRODUÇÃO

O câncer encontra-se, atualmente, como a segunda principal causa de mortalidade por doença em escala global. No contexto brasileiro, conforme dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa é de 704 mil novos casos de câncer para cada ano do triênio 2023-2025.¹

O impacto expressivo do câncer na morbidade e na mortalidade populacional reforça a necessidade de abordagens abrangentes e eficazes para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dessa doença complexa. O aumento contínuo da incidência, associado a fatores demográficos e comportamentais, requer a implementação de estratégias de saúde pública que visem mitigar os fatores de risco.¹⁻⁴

A emergência de novos programas em enfermagem oncológica ocorre em resposta à elevada incidência de pacientes diagnosticados com câncer. Nesse contexto, a enfermagem oncológica se destaca por oferecer uma abordagem especializada, holística e centrada no paciente, delineada para atender às necessidades de indivíduos afetados por doenças neoplásicas.⁵

O reconhecimento oficial da especialização em enfermagem oncológica no Brasil ocorreu com a Resolução COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) nº 253, de 27 de agosto de 2001.⁶ A partir desse reconhecimento, foi possível a criação de cursos de especialização, proporcionando aos profissionais de enfermagem a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e habilidades na assistência a pacientes oncológicos.

Esse marco representou um avanço significativo no desenvolvimento da enfermagem no Brasil.⁶

Essa resolução dispõe sobre as especialidades de enfermagem e suas áreas de atuação. No contexto da enfermagem oncológica, essa resolução estabeleceu as bases para a atuação específica para lidar com as complexidades inerentes ao cuidado de pacientes com câncer em todos os níveis de atenção à saúde. Dessa maneira, haverá formação profissional para oferecer uma assistência que corresponda às demandas específicas dos indivíduos com disfunções decorrentes da doença oncológica.⁷⁻⁹

No entanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro ainda apresenta lacunas que impactam a efetividade e a acessibilidade desses cuidados. A falta de programas de formação especializada em algumas regiões e de oportunidades educacionais específicas, como cursos de aprimoramento teórico-prático para profissionais de enfermagem em oncologia é um destes obstáculos identificados. Nesse cenário, os programas de residência multiprofissional (PRM) em enfermagem oncológica surgem como estratégias promissoras para preencher essas lacunas, proporcionando uma formação abrangente e com foco multidisciplinar.^{1,5,6}

Diante do atual panorama epidemiológico, as residências multiprofissionais em saúde, com ênfase específica na enfermagem oncológica e suas subespecialidades, surgem como uma estratégia de formação de excelência. O intuito é atender às necessidades reais do perfil socioepidemiológico da população, visando formar profissionais especializados capazes de oferecer uma assistência segura, tecnicamente embasada e altamente especializada.¹⁰⁻¹¹

Diante da importância da enfermagem em oncologia e da insuficiência de estudos que abordem o tema, o objetivo da presente pesquisa foi mapear geograficamente os PRM na área oncológica, destinados à formação de enfermeiros no contexto de saúde brasileiro, bem como discutir as particularidades da atuação do enfermeiro especialista em oncologia no cenário de atuação teórico-prático da saúde.

MÉTODO

Trata-se de análise documental, quantitativa caracterizada por sua abordagem descritiva.¹² A análise documental, é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.¹³ Outrossim, o uso da análise documental como percurso metodológico, busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse, ao utilizar o documento como objeto

de estudo.¹⁴ Por sua vez, a abordagem descritiva em pesquisa, refere-se a um método que se concentra na análise e na apresentação sistemática de características, comportamentos ou fenômenos tal como eles ocorrem na realidade, sem intervenção do pesquisador.¹⁵

Assim, na primeira etapa do processo de pesquisa, procedeu-se a uma busca ativa de editais relativos aos PRM direcionados à área da enfermagem oncológica, especificamente aqueles que previam vagas destinadas a enfermeiros com ingresso programado para o ano de 2023. Esta busca foi conduzida por meio de *websites* institucionais, como Exame Nacional de Residência Multiprofissional; Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica; Associação Brasileira de Enfermagem em Oncologia e Onco-Hematologia e Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Para otimizar os resultados, utilizou-se termos de busca específicos, tais como “programas de residência”, “*latu sensu*”, “residência multiprofissional”, “enfermagem”, “enfermagem oncológica”, “oncologia”, “cancerologia”, “atenção ao câncer”, “atenção em oncologia”, “cuidado ao paciente oncológico”, “atenção ao câncer infantil”, “enfermagem em oncologia pediátrica”, “oncologia cirúrgica”, “enfermagem em oncologia cirúrgica”, “enfermagem em cuidados paliativos”, “enfermagem oncológica em cuidados paliativos”, “oncologia em cuidados paliativos”, “oncologia clínica” e “enfermagem em oncologia clínica”.

Em relação aos critérios de inclusão, consideramos apenas os programas na modalidade multiprofissional, excluindo aqueles que não ofereciam vagas para profissionais de enfermagem. Além disso, consultou-se os sites da (SBEO) e da (ABRENFOH) para verificar se dispunham de listas de programas de especialização disponíveis em suas respectivas páginas virtuais.

Foram buscados os editais de convocação e as portarias de homologação dos PRM financiados pelo MS no ano de 2023 publicados no Diário Oficial da União (DOU), no (*site* <https://portal.in.gov.br>). Optou-se por excluir os editais e portarias de renovação de bolsas de programas já existentes com início em 2023, visto que eles foram publicados após o período definido para a análise.

Na segunda fase, empregou-se o *software Microsoft Excel (Versão 2212)* para criar uma planilha contendo informações referentes às portarias de homologação do processo de seleção, além da relação dos programas aprovados e sua distribuição quanto às regiões e estados, a instituição responsável por sua promoção, a designação ou nomenclatura do programa, o ano de sua criação, as categorias ou especialidades contempladas em cada programa e a quantidade de vagas oferecidas para a especialidade em foco.

A análise destes dados foi realizada por meio de métodos descritivos, com a utilização de frequências absolutas e relativas para as variáveis, a fim de proporcionar um panorama abrangente dos programas.¹⁶

Esta pesquisa dispôs pareceres de um Comitê de Ética em Pesquisa, por utilizar exclusivamente bases de dados secundárias, sem identificação de indivíduos, em conformidade com as diretrizes da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.¹⁷

RESULTADOS

Foram identificados 62 editais de PRM em Oncologia e/ou subáreas relacionadas à Enfermagem Oncológica para ingresso no ano de 2023.

Durante o período de realização deste estudo, verificou-se que o número global de vagas disponíveis para enfermeiros totalizou (n=223) em todo o território nacional. A Região Sudeste do país, destacou-se como a principal concentração de oportunidades em Programas de Residência em Enfermagem Oncológica, detendo mais da metade do total de vagas do país, com aproximadamente 51,56%, equivalente a (n=115 vagas). Por sua vez, a Região Norte apresentou a menor quantidade de vagas, totalizando (n=13), o que representa 5,82% do conjunto total de oportunidades disponíveis Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição socioespacial por Regiões e Estados Brasileiros de Programas de Residência Multiprofissional (PRM) em oncologia com vagas destinadas à área de Enfermagem no Brasil no ano de 2023*, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2024

Regiões e Estados	Quantidade de editais disponibilizados	Porcentagem (%)	Quantidade de vagas disponibilizadas em cada edital	Total de vagas por estado	Porcentagem (%)
Norte		6,45		13	5,82
Pará	4		13		
Nordeste		19,35		47	21,07
Bahia	1		3		
Maranhão	1		2		
Rio Grande do Norte	1		2		
Ceará	4		12		
Pernambuco	5		28		
Centro-Oeste		9,67		27	12,10
Distrito Federal	6		27		
Sudeste		46,77		115	51,56
Minas Gerais	2		6		
Rio de Janeiro	9		45		
São Paulo	16		54		
Espírito Santo	2		10		

Regiões e Estados	Quantidade de editais disponibilizados	Porcentagem (%)	Quantidade de vagas disponibilizadas em cada edital	Total de vagas por estado	Porcentagem (%)
Sul		17,74		21	9,41
Rio Grande do Sul	8		12		
Paraná	2		6		
Santa Catarina	1		3		
TOTAL	62	100		223	100

Fonte: elaborado pelos autores. (*) informações obtidas por meio de editais.

No total, foram identificadas 62 instituições responsáveis pela promoção de PRM em Oncologia, abrangendo diversas regiões do país e destinando vagas específicas para a área de enfermagem. Dessas instituições, 42 (67,74%) ofereceram exclusivamente um programa em seus respectivos editais; seis (9,67%) disponibilizaram dois programas; um (1,61%) promoveu três programas, e um (1,61%) apresentou a notável oferta de 5 programas.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), localizado no Estado do Rio de Janeiro, destacou-se como a única instituição nacional a oferecer programas em áreas especializadas, como UTI Oncológica (n=2), *Moldes Fellow* Enfermagem - Assistência de Enfermagem em Oncologia Cirúrgica (n=7),

Pesquisa Clínica em Câncer com Ênfase no Gerenciamento e Condução de Ensaios Clínicos (n=4) e Pesquisa e Estudos Qualitativos em Oncologia (n=1). É relevante notar que o INCA liderou em termos de volume, disponibilizando um total de 34 (15,24%) vagas.

A Figura 1, Figura 2 e Figura 3 evidenciam, respectivamente a distribuição gráfica do número quantitativo de editais dos PRM, segundo cada região do Brasil, bem como especifica o nome de cada instituição que reside e oferta o PRM. Além disso, na Figura 3 é também demonstrado essa distribuição à nível de território nacional, destacando a maior percentual de editais e PRM na região Sudeste e o menor percentual na região Norte.

Figura 1 - Distribuição do número de editais (n=62) dos Programas de Residência Multiprofissional destinados à área de Enfermagem segundo às regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, no ano de 2023*, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2024

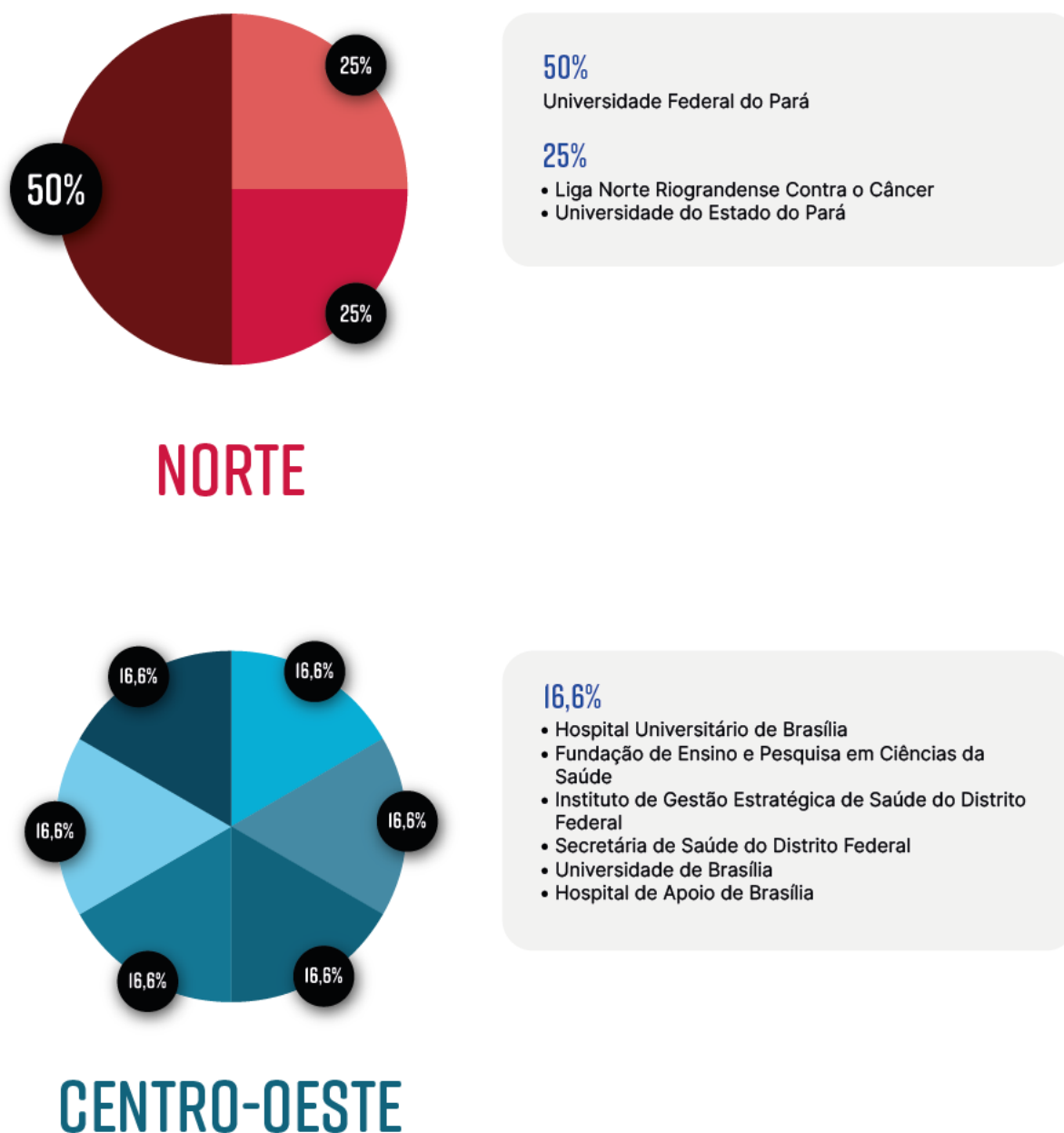
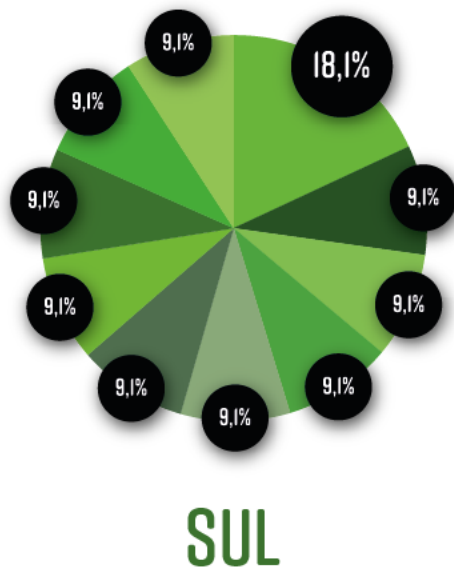


Figura 2 - Distribuição do número de editais (n=62) dos Programas de Residência Multiprofissional destinados à área de Enfermagem segundo às regiões Sul e Nordeste do Brasil, no ano de 2023*, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2024

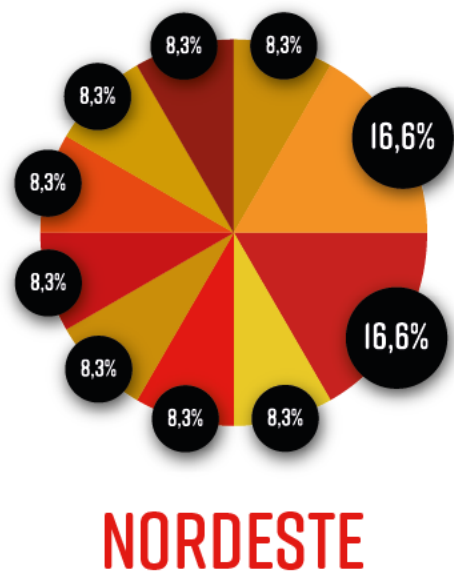


18,1%

Instituto Nacional do Câncer – INCA

9,1%

- Fundação Universidade Federal de Pelotas
- Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
- Hospital das Clínicas de Porto Alegre
- Sociedade Beneficência e Caridade de Lajeado
- Liga Paraense de Combate ao Câncer
- Universidade de Passo Fundo
- Hospital Regional do Oeste
- Universidade Federal de Santa Maria
- Hospital Tacchine



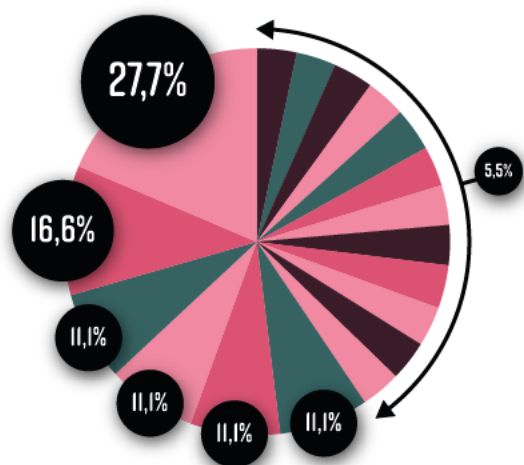
16,6%

- Universidade do Estado da Bahia
- Instituto de Medicina Integral Fernando Figueira

8,3%

- Hospital de Câncer Drº Tarquinio Lopes Filho
- Complexo Hospitalar da Universidade do Ceará
- Universidade Federal do Ceará
- Escola de Saúde Pública do Ceará
- Instituto do Câncer do Ceará
- Universidade de Pernambuco
- Hospital de Câncer de Pernambuco
- Hospital Universitário Oswaldo Cruz

Figura 3 - Distribuição do número de editais (n=62) dos Programas de Residência Multiprofissional destinados à área de Enfermagem segundo à região Sudeste do Brasil e a totalidade no território nacional, no ano de 2023*, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2024



SUDESTE

27,7%

Instituto Nacional do Câncer – INCA

16,6%

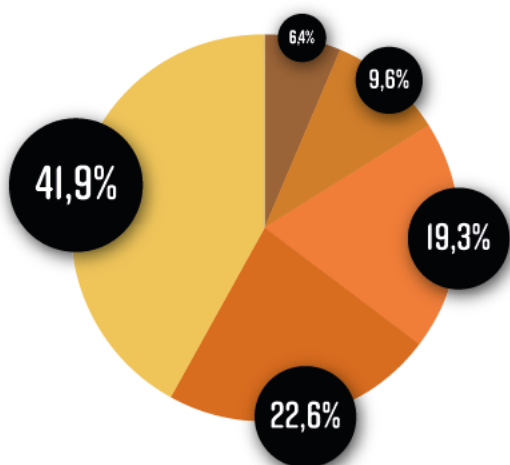
Hospital de Amor de Barretos

11,1%

- Universidade Federal de São Paulo
- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Instituto D'OR de Pesquisa e Ensino

5,5%

- Universidade Federal de Uberlândia
- Hospital Universitário Antônio Pedro
- Fundação Doutor Amaral Carvalho
- Centro Universitário do ABC
- A. C Camargo Center
- Hospital Israelita Albert Einstein
- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
- Sociedade Beneficente do Hospital Sírio Libanês
- Hospital Evangélico de Cachoeiro Itapemirim
- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
- Hospital Santa Marcelina de Itaquera
- Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação



BRASIL

REGIÕES

- Sudeste: 41,9%
- Nordeste: 22,6%
- Sul: 19,3%
- Centro-oeste: 9,6%
- Norte: 6,4%

A área de maior ênfase, com um expressivo número de vagas, foi a Atenção ao Câncer/Atenção em Oncologia/ Atendimento ao Paciente Oncológico/ Cuidado ao Paciente Oncológico/ Enfermagem em Cancerologia, totalizando (n=132) vagas, o que representa 59,19% do total nacional.

Analisando-se as subáreas voltadas para enfermagem oncológica em âmbito nacional, constatou-se que as que apresentaram menor oferta de vagas foram, respectivamente: Residência em Cuidados Paliativos/Assistência de Enfermagem em Cuidados

Paliativos em Oncologia (49), Onco-Hematologia (13), Assistência de Enfermagem em Oncologia Cirúrgica/Enfermagem em Clínica Cirúrgica Oncológica (13), Atenção ao Câncer Pediátrico/ Atenção ao Câncer Infantil/Pediatria Oncológica/Assistência de Enfermagem em Oncologia Pediátrica (9), Pesquisa Clínica em Câncer/Pesquisa Clínica em Oncologia/Pesquisa Clínica em Enfermagem Oncológica (4), UTI Oncológica (2) e Pesquisa e Estudos Qualitativos e Quantitativos em Oncologia (1), conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Classificação dos Programas de Residência Multiprofissional e o quantitativo de vagas destinadas à área da Enfermagem relacionadas às subáreas da oncologia no Brasil no ano de 2023*, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2023

Ênfase de cada Programa	Quantitativo de vagas, conforme edital	Porcentagem (%)
Atenção ao Câncer/ Atenção em Oncologia/ Atendimento ao Paciente Oncológico/ Atenção Oncológica ao Adulto/ Cuidado ao Paciente Oncológico/ Enfermagem em Cancerologia	132	59,19
Atenção ao Câncer Pediátrico/ Atenção ao Câncer infantil/ Pediatria Oncológica/ Assistência de Enfermagem em Oncologia Pediátrica	9	4,03
UTI Oncológica	2	0,89
Onco-Hematologia	13	5,82
Residência em Cuidados Paliativos/ Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos em Oncologia	49	21,97
Assistência de Enfermagem em Oncologia Cirúrgica/ Enfermagem em Clínica Cirúrgica Oncológica	13	5,82
Pesquisa Clínica em Câncer/ Pesquisa Clínica em Oncologia/ Pesquisa Clínica em Enfermagem Oncológica	4	1,79
Pesquisa e Estudos Qualitativos e Quantitativos em Oncologia	1	0,44
TOTAL	223	100

Fonte: elaborado pelos autores. (*) informações obtidas por meio de editais.

Cumpre ressaltar que, no decorrer da pesquisa, foram identificadas 62 instituições responsáveis pela promoção de PRM em Oncologia, as quais oferecem vagas na área de Enfermagem e seus subgrupos. Esses resultados, fundamentais para compreender a distribuição geográfica e a disponibilidade de oportunidades nesse campo específico, fornecem uma visão abrangente do cenário nacional de Programas de Residência Multidisciplinar em Oncologia voltados para a Enfermagem.

DISCUSSÃO

A pesquisa teve como objetivo realizar uma abrangente identificação nacional dos Programas de Residência em Enfermagem (PRM) em Oncologia, oferecendo oportunidades para a formação de enfermeiros no Brasil. O foco central foi obter uma compreensão aprofundada do cenário especializado, utilizando a análise da modalidade de residência

multiprofissional. Além disso, a pesquisa abordou as particularidades relacionadas à atuação do enfermeiro especializado em oncologia.

Conforme o Plano de Atenção Oncológica do Estado de São Paulo de 2020, é possível identificar uma extensa Rede de Atenção à Saúde de alta complexidade, composta por mais de 80 serviços especializados em oncologia. Apesar dos desafios decorrentes da grande população e das crescentes demandas, o Estado demonstra um esforço contínuo para estabelecer uma articulação efetiva, integrando essa rede de atenção oncológica. Essa iniciativa visa assegurar acesso irrestrito aos tratamentos oncológicos, possivelmente contribuindo para a concentração na região com o maior contingente de Programas de Residência em Enfermagem (PRM).¹⁸

A concentração estratégica de Programas de Residência em Enfermagem (PRM) na área da oncologia levanta questões pertinentes que demandam uma análise mais aprofundada. Compreender as razões subjacentes a essa distribuição geográfica torna-se crucial para uma abordagem abrangente das dinâmicas regionais de formação e especialização em enfermagem oncológica. Nesse contexto, é imperativo considerar as implicações e os desdobramentos dessa concentração, bem como seu impacto na capacidade do sistema de saúde em prover assistência oncológica de qualidade em diferentes regiões do Estado.¹⁹

No cenário oncológico brasileiro, é notável que mais de 60% da incidência nacional de casos de câncer está concentrada na Região Sudeste. Essa significativa concentração, combinada a outros fatores, justifica a priorização e o estímulo à criação e oferta de vagas nos programas de formação na área da oncologia.¹

Por outro lado, a Região Nordeste apresenta uma parcela considerável, correspondendo a 27,8% dos casos de câncer no Brasil, posicionando-a como a segunda região mais afetada pelo câncer no país. Apesar dessa expressiva representatividade nos índices de câncer, há uma lacuna na oferta de programas de formação especializada na região. Essa discrepância pode ser atribuída, em parte, à ainda incipiente difusão da especialidade oncológica no Nordeste, indicando a necessidade premente de iniciativas que promovam o fortalecimento informativo na região.¹

Corroborando os resultados da presente pesquisa, observa-se que apenas cinco Estados nordestinos oferecem Programas de Residência em Enfermagem (PRM) em oncologia com vagas destinadas aos enfermeiros, sendo eles Bahia, Ceará, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Norte. A limitada presença desses programas na região, especialmente em um contexto epidemiológico tão relevante para os casos

de câncer, pode estar associada às disparidades econômicas entre os estados. Esses achados reforçam a importância de iniciativas que visem à expansão e fortalecimento desses programas na região, a fim de suprir a demanda por profissionais especializados em enfermagem oncológica, contribuindo para uma abordagem mais equitativa no enfrentamento do câncer no contexto nordestino.²¹

Os PRM em oncologia representam uma estratégia articulada pelo Ministério da Saúde no enfrentamento do câncer, visando à formação de profissionais de saúde com um perfil crítico, reflexivo e humanizado. Esses programas têm como objetivo capacitar os profissionais para um cuidado integral, alinhado às demandas específicas apresentadas pelo paciente com câncer.²²

A residência multiprofissional na atenção ao câncer abrange a Rede Oncológica de forma integral, incluindo desde a atenção primária, com foco em prevenção, promoção e detecção precoce, até ambientes mais complexos que abrangem todas as fases do tratamento, seja pré-tratamento, durante ou pós-tratamento, e os cuidados paliativos. A estrutura curricular distribui a carga horária em atividades práticas e teórico-práticas (80%), além de atividades teórico-conceituais (20%), em conformidade com as normas da Comissão Nacional de Residências em Área Profissional da Saúde (CNRMS).²²⁻²³

Os módulos teóricos abordam temas fundamentais na residência multiprofissional em oncologia, incluindo as bases da oncologia, segurança do paciente oncológico, políticas públicas em oncologia e Rede de Atenção à Saúde, além dos “eixos transversais”. Adicionalmente, são oferecidas aulas que contemplam os eixos específicos, segmentados de acordo com as categorias profissionais, como fisioterapia, terapia ocupacional, farmácia, nutrição, enfermagem, serviço social, psicologia, fonoaudiologia, entre outras.²²⁻²³ Outrossim, destaca-se a presença vital dos enfermeiros oncológicos no cenário de saúde, ainda mais se for considerado as desigualdades socio-regionais presentes no sistema de saúde brasileiro.²⁴

A distribuição desigual de recursos e serviços de saúde entre as regiões do país pode gerar disparidades no acesso a cuidados especializados, incluindo os fornecidos por enfermeiros oncologistas. A concentração desses profissionais em áreas mais desenvolvidas pode contribuir para desigualdades no acesso a práticas de prevenção, diagnóstico e tratamento eficazes. Para mitigar essas disparidades, é crucial implementar políticas que incentivem a expansão de PRM em oncologia em todas as regiões do Brasil. Além disso, estratégias para atrair e reter profissionais de saúde em áreas menos privilegiadas devem ser desenvolvidas, assegurando a distribuição equitativa desses profissionais altamente especializados.²⁵

Subespecialidades dentro da oncologia

As especialidades em oncologia têm ganhado destaque devido ao aumento nos diagnósticos de câncer e à necessidade crucial de acompanhamento multidisciplinar dos pacientes oncológicos. Esses pacientes enfrentam limitações na funcionalidade, nas atividades cotidianas e laborais, demandando profissionais enfermeiros com conhecimento sobre tipos de tumores, tratamentos e efeitos colaterais.²⁶

Na oncologia, a distinção entre tumores sólidos e neoplasias hematológicas é notável. Os tumores hematológicos, originados do sistema hematopoiético, resultam da proliferação desordenada de células do tecido linfóide ou mieloide. Na enfermagem onco-hematológica, o foco central reside na preservação da qualidade de vida e reabilitação dos pacientes, incluindo a assistência durante os períodos pré e pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH). A enfermagem desempenha um papel essencial nos setores de hematologia, atuando para minimizar os efeitos adversos e proporcionar assistência especializada.²⁷

Na oncologia, foram encontrados sete Programas de Residência em Enfermagem (PRM) exclusivamente dedicados à hematologia e hemoterapia, oferecendo um total de treze oportunidades para profissionais de enfermagem especializados. Destas, quatro programas estão localizados na Região Sul, nos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná, totalizando oito vagas. Os demais PRM estão distribuídos nos Estados do Ceará e São Paulo, com dois programas (quatro vagas) e um programa (uma vaga), respectivamente. Notavelmente, não foram identificados PRM nesta área em outras regiões do país, indicando uma lacuna evidente na onco-hematologia e a necessidade de estímulos para consolidar essa subárea. Em muitas situações, a assistência ao paciente hematológico é fornecida por profissionais com formação generalista.²⁷

Na área da oncologia, outra área de grande destaque são os cuidados paliativos. Durante a pesquisa, foram encontrados sete PRM exclusivamente em cuidados paliativos com vagas para enfermeiros, resultando em quarenta e nove vagas. Apenas na Região Sul do Brasil não foram encontrados editais com oferta de residência multiprofissional especificamente em cuidados paliativos.

Além disso, enfatiza-se que o enfermeiro especializado em oncologia e cuidados paliativos, advindo de um programa de residência, é submetido a uma formação abrangente e sólida, objetivando capacitar esse profissional na prevenção de complicações evitáveis, no alívio e controle da dor e dispneia, assim como na gestão global dos cuidados paliativos.²⁸ Em consonância com a literatura científica, a presença de enfermeiros

com residência em oncologia e cuidados paliativos demonstrou correlação positiva com a melhoria da qualidade dos cuidados oferecidos a pacientes em estágios avançados de doenças graves.²⁸

Além disso, a incidência estimada de câncer infantojuvenil no Brasil, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de 7.930 casos, sendo mais prevalente no sexo masculino. As leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas são as neoplasias malignas mais comuns nessa faixa etária, conforme descrito por Santos, Lima e Martins (2023).¹ No contexto da oncopediatria, apenas três Estados brasileiros - Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro - oferecem Programas de Residência em Enfermagem (PRM) em enfermagem oncológica dedicados à oncopediatria. Esses programas são conduzidos pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Fundação Pio XII - Hospital de Amor de Barretos, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Instituto Nacional de Câncer (INCA), respectivamente. O número total de vagas disponíveis em todo o país é de nove, evidenciando uma escassez significativa nessa subespecialidade.

A escassa oferta de Programas de Residência em enfermagem oncológica voltados para a oncopediatria evidencia uma lacuna na formação especializada de profissionais de enfermagem para lidar com as particularidades e demandas específicas associadas ao câncer em crianças e adolescentes. A importância intrínseca dessa subespecialidade reside na complexidade do manejo clínico, na necessidade de compreensão aprofundada dos aspectos psicossociais envolvidos e na capacidade de proporcionar cuidados holísticos e adaptados ao público pediátrico.²⁹

A literatura científica destaca a importância de equipes de saúde especializadas para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com neoplasias malignas.²⁹ A escassez de vagas ressalta a urgência de ações coordenadas entre instituições de ensino, órgãos governamentais e entidades de saúde.³⁰

Os dados analisados revelam que os programas de residência médica em enfermagem e as vagas para enfermeiros são inadequados nacionalmente, considerando a crescente demanda pela especialização em enfermagem oncológica. A falta de programas específicos reflete uma deficiência estrutural e de capacitação, indicando a necessidade de políticas públicas e investimentos para criar oportunidades formativas nessa área e garantir profissionais qualificados para atuar na oncologia.³⁰

O presente estudo apresenta algumas limitações que requerem considerações cuidadosas. A primeira delas está

relacionada à ausência de acesso à lista oficial e atualizada das residências multiprofissionais no país, apesar de ter sido solicitada ao Ministério da Educação. Essa falta de acesso impossibilita a afirmação categórica de que todos os programas foram integralmente incluídos neste mapeamento. Outra limitação relevante refere-se à ausência de uma análise detalhada dos editais dos PRM em oncologia em todo o país.

CONCLUSÃO

Os resultados destacam a presença de (PRM) direcionados à enfermagem oncológica, oferecendo vagas para enfermeiros em todas as regiões do Brasil. Observa-se uma concentração predominante na Região Sudeste, enquanto a quantidade disponível nas Regiões Norte e Centro-Oeste é relativamente menor. É pertinente ressaltar que as vagas identificadas não se restringem à área de atenção ao câncer, abrangendo diversas subáreas da oncologia, com destaque para cuidados paliativos, oncopediatria e onco-hematologia.

Ressalta-se a necessidade de promover mais incentivos para a criação de PRM na atenção ao câncer destinados aos enfermeiros. Tal recomendação é respaldada pela relevância crucial da atuação desses profissionais, considerando o cenário contemporâneo de um aumento expressivo na incidência de casos de câncer. Portanto, a expansão e fortalecimento desses programas são fundamentais para capacitar enfermeiros com competências específicas na área oncológica, garantindo assim uma abordagem qualificada e abrangente diante dos desafios crescentes associados a essa condição de saúde.

AGRADECIMENTOS

Ao Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Universidade de São Paulo.

APOIO FINANCEIRO OU TÉCNICO

Não houve financiamento de qualquer natureza para o desenvolvimento deste trabalho.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE FINANCEIRO E/OU DE AFILIAÇÕES

Os autores declaram não haver quaisquer conflitos de interesse financeiro e/ou afiliações na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Santos M, Lima F, Martins L, Oliveira J, Almeida L, Cancela M. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 2023 [acesso 05 de fevereiro 2024];69(1). Disponível em: <https://doi.org/10.32635/21769745.RBC.2023v69n1.3700>.
2. Panis C, Kawasaki A, Pascotto C, Justina E, Vicentini G, Lucio L, et al. Revisão crítica da mortalidade por câncer usando registros hospitalares e anos potenciais de vida perdidos. Einstein (São Paulo). [Internet]. 2018 [acesso 05 de fevereiro 2024];16(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4018>.
3. Filho V, Antunes J, Boing A, Lorenzi R. Perspectivas da investigação sobre determinantes sociais em câncer. Physis. [Internet]. 2008 [acesso 05 de fevereiro 2024];18(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312008000300004>.
4. Teixeira L, Porto M, Habib P. Políticas públicas de controle de câncer no Brasil: elementos de uma trajetória. Cad. Saúde Colet. [Internet]. 2012 [acesso 05 de fevereiro 2024];20(3). Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23906>.
5. Silveira C, Zago M. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet]. 2006 [acesso 05 de fevereiro 2024];14(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400021>.
6. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). RESOLUÇÃO COFEN-253/2001, Revogada pela RESOLUÇÃO COFEN-273/2002; 2001. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2532001-revogada-pela-resoluo-cofen-2732002/>.
7. Santos F, Camelo S, Laus A, Leal L. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. Enferm Global. [Internet]. 2015 [acesso 05 de fevereiro 2024];14(38). Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S169561412015000200016&script=sci_abstract&tlng=pt.
8. Silva L. O exercício profissional do enfermeiro oncológico no nível terciário de atenção à saúde. Rev. Eletrôn. Gestão & Saúde. [Internet]. 2019 [acesso 05 de fevereiro 2024];10(1). Disponível em: <https://doi.org/10.26512/gsv10i1.22546>.
9. Cardoso J, Santos M, Morgado S. Atuação do enfermeiro no cuidado do paciente oncológico no domicílio. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. [Internet]. 2017 [acesso 05 de fevereiro 2024];6(6). Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/revista/ver/6/6/1>.

- com.br/article/atuacao-do-enfermeiro-no-cuidado-do-paciente-oncologico-no-domicilio/.
10. Instituto Nacional do Câncer [homepage na internet]. Plano de Curso da Residência Multiprofissional em Oncologia e em Física Médica, 2019 [acesso em 05 de fevereiro 2024]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/plano-de-curso-da-residencia-multiprofissional-em-oncologia-e-em-fisica-medica>.
 11. Brasil. Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude - CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis n. 10.683, de 28 de maio de 2003, e n. 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11129.htm.
 12. Gil A. Como elaborar projetos de pesquisa. Brasil. Edição 4; 2022.
 13. Sá-Silva J, Almeida C, Guindani J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. RBHCS. [Internet]. 2009 [acesso 05 de fevereiro 2024];1. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4403627&forceview=1>.
 14. Cellard A. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Brasil: Edição 3; 2012.
 15. Medeiros S, Araújo A, Valença C, Germano R. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. Interface (Botucatu). [Internet]. 2012 [acesso 05 de fevereiro 2024];16(41). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012000200022>.
 16. Creswell J. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. Londres: Edição 3; 2009.
 17. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União 12 de dezembro de 2012; Seção 1.
 18. Governo de São Paulo [homepage na internet]. Plano Estadual de Oncologia do Estado de São Paulo, Secretária de Estado da Saúde, 2020 [acesso em 05 de fevereiro 2024]. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/plano-estadual-de-oncologia-do-estado-de-sao-paulo>.
 19. Sarmento L, França T, Medeiros K, Santos M, Ney M. A distribuição regional da oferta de formação na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde. Saúde Debate. [Internet]. 2017 [acesso 05 de fevereiro 2024];41(113). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711306>.
 20. Campos F, Machado M, Girardi S. A fixação de profissionais de saúde em regiões de necessidades. Saúde Debate. [Internet]. 2009 [acesso 05 de fevereiro 2024];44. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-520437>
 21. Governo Brasileiro [homepage na internet]. Comissão Nacional de Residências em Área Profissional da Saúde (CNRMS), Ministério da Educação, 2022 [acesso em 05 de fevereiro 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/ptbr/residenciainmultiprofissional>.
 22. Rosa S, Lopes R. Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos. Trab. educ. Saúde. [Internet]. 2009 [acesso 05 de fevereiro 2024];7(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000300006>.
 23. Hole A, Wagner K, Wall L, Davis M. SEEK™: A Program to Implement Evidence-Based Practice and Transform Oncology Nursing Practice. CJON [Internet]. 2023 [cited 2024 feb 05];27(6). Available from: <https://doi.org/10.1188/23.CJON.607-614>.
 24. Schneider F, Kempfer S, Backes V. Formação de enfermeiros de prática avançada em oncologia para o melhor cuidado: uma revisão sistemática. Rev. esc. enferm. USP. [Internet]. 2021 [acesso 05 de fevereiro 2024];55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019043403700>.
 25. Faria L, Guimarães J, Alvarez R, Cardoso A, Pinho P, Cruz S. Formação profissional, acesso e desigualdades sociais no contexto pós-pandêmico. Brasil: Edição 1; 2023.
 26. Silva M, Bezerra M. Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. [Internet]. 2020 [acesso 05 de fevereiro 2024];3(6). Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3895187>.
 27. Rocha M, Azevedo V, Santos M, Soares R, Santos V, Azevedo I. Elementos para assistência a pacientes com neoplasias hematológicas para propor linhas de cuidado: scoping review. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2023 [acesso 05 de fevereiro 2024];76(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0152pt>.
 28. Silva R, Bravo D, Valverde V, Santos M, Santos M, Carvalho V, et al. A importância dos cuidados de enfermagem nos cuidados paliativos. BJSCR. [Internet]. 2020 [acesso 05 de fevereiro 2024];32. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjsr>.

29. Neris R, Nascimento L. Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. *Rev. esc. enferm. USP*. [Internet]. 2021 [acesso 05 de fevereiro 2024];55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020041803761>.
30. Oliveira M. Estratégias de fixação de profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde, no contexto do Pacto pela Saúde. *Divulgação Saúde Debate*. [Internet]. 2009 [acesso 05 de fevereiro 2024];44. Disponível em: https://cnts.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Artigo-Debate_Marilda.pdf.